

# Funai deixa para índios decisão religiosa

*Seita Irmãos da Santa Cruz, liderada por Francisco da Cruz, mantém com índios trabalhando sem salário*



O pastor Francisco da Cruz faz cumprimento típico da seita

## Líder da seita já esteve preso

Do enviado especial

Francisco Silva da Cruz tem aparência de 30 anos. Não abandona uma bíblia de dois quilos, de onde tira citações do Apocalipse e do Evangelho Segundo São Mateus para os adeptos da seita Irmãos da Santa Cruz. "Não sou Jesus Cristo, mas um enviado para celebrar a palavra de Deus", diz. Francisco da Cruz não tem biografia. Ele afirma ter nascido em 1913, mas não explica porque tem uma aparência de 30 anos.

O líder religioso disse que foi perseguido por padres e bispos do Peru e Colômbia e organizou a seita. Para falar dos últimos anos de sua vida, Francisco relata que foi preso pela polícia de Tabatinga (AM). A PF confirma as informações. Ele foi acusado de tentar matar o líder o grupo dos Irmãos da Santa Cruz de Jaúf,

Valter Neves, e invadir áreas indígenas dos ticuna sem autorização prévia da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Francisco da Cruz não é casado. Vive há dois anos com sua namorada Maria Francisca, 19. O regulamento da seita proíbe união antes do casamento. Francisca disse que conheceu o líder religioso em Cruzeiro do Sul (AC). "Eu o acho bonito. Não casamos ainda por falta de um sacerdote", disse Francisca. O líder da seita afirma que foi viúvo em sua primeira encarnação como José Francisco da Cruz. "Agora procurei uma mulher para não ficar desejando a do próximo". Ele não abandona uma cruz de madeira que carrega no peito. Todos os membros da seita prestam continência, pedem bênção e falam baixo em sua presença. (ER)



Fotos Cesar Iliberté

Vista de Vila Alterosa onde vivem os Irmãos da Santa Cruz

## Regulamento proíbe futebol e bonecas

Do enviado especial

Os adeptos da seita Irmãos da Santa Cruz não podem beber aguardente, dançar, assistir filmes e ler revistas pornográficas.

A seita possui 33 regulamentos. Entre eles, as crianças não podem jogar futebol e as meninas não podem brincar de boneca. Os homens são proibidos de ter duas mulheres. As adolescentes devem casar com 15 anos e rapazes com 16 anos. Os homens que mantiverem relações sexuais com mulheres virgens são obrigados a pagar multa de Cr\$ 3 mil e pagar pensão para a criança até os 21 anos, caso a mulher engravide. Os que não desejam casar devem ficar presos durante três anos em uma cadeia construída pelos adeptos da seita.

O padre da aldeia indígena de

Belém do Solimões, em Tabatinga (AM), José Luiz Viana, 52, disse que a seita Irmãos da Santa Cruz mantém práticas religiosas da Igreja católica tradicionalista e o rigor das seitas pentecostais.

O presidente do Conselho Indígena dos Ticuna, Pedro Mendes Gabriel, afirmou que a penetração da seita junto aos ticuna fez com que os índios da tribo abandonassem suas práticas religiosas e tradições culturais. "Como os Irmãos da Santa Cruz proíbem festas e bebidas, os índios deixaram de celebrar as festas da criança, feitas durante o nascimento de um bebê, e da "moça nova", que comemora a maturidade das mulheres", disse.

Como não têm direito à comida em suas casas antes da hora do almoço e jantar, as crianças e

EFRÉM RIBEIRO

Enviado especial a São Paulo de Olivença

A Fundação Nacional do Índio (Funai) não pretende entrar com ação na Justiça para retirar de Vila Alterosa, na selva de São Paulo de Olivença (AM), o peruano Francisco Silva da Cruz. Ele é líder da seita Irmãos da Santa Cruz e mantém com índios ticuna trabalhando e rezando 17 horas por dia, sem direito a salários, lazer.

A informação é de Wagner Nazareth de Albuquerque, chefe do setor jurídico da Funai da região do alto Solimões do Amazonas, em Tabatinga (AM). Segundo ele, a Funai "nunca" entrou com processo na Justiça para retirar Francisco da Cruz. "Não há conflitos e sobre assuntos religiosos quem deve decidir são os próprios índios", afirmou.

Para o padre José Luis Viana, 52, pároco das aldeias indígenas e municípios da região do alto Solimões, há interesse político dos prefeitos e órgãos públicos locais em manter a seita. Ele diz que

durante os dois anos que Francisco da Cruz liderou os índios, sindicatos "progressistas", projetos de albetização e movimentos populares foram desarticulados.

Há um mês, o padre italiano Ascenio Sampamieri, pároco da aldeia Belém dos Solimões de Tabatinga há 18 anos, voltou para a Itália depois que o vice-capitão dos Irmãos da Santa Cruz, Adelfo Fidelis Severiano, 38, tentou matá-lo. "Ele recebia dinheiro e não entregava aos índios", disse Severiano, que afirmou ter usado uma espingarda sem balas ou chumbo.

Nas aldeias, igarapés e pontes separam os católicos dos Irmãos da Santa Cruz. Os jovens, filhos de adeptos da seita, fogem escondidos para o lado católico, onde há festas com venda de bebidas alcoólicas. Francisco da Cruz diz deixar troncos e árvores caídas para impedir que funcionários da Funai e missionários católicos tenham acesso à aldeia e a contaminem com seus "pecados".

adolescentes comem farinha com açúcar. "É difícil conseguir açúcar, porque o café, almoço e jantar são feitos em uma só panela para todo mundo", diz a ticuna Severina Neri. Os índios não podem matar os patos e galinhas que criam.

Os membros da seita recebem denominações como "capitão" e "coronel", dadas pelo líder a quem mostrar "senso de liderança e fervor ao amor de Deus". Francisco da Cruz mantém o juramento diário à Bandeira, além de cantar o Hino Nacional.

Pesquisa feita há dois anos pelo Batalhão Especial do Alto Solimões do Exército constatou que a seita não possui ideologia e é apolítica. O líder da seita, Francisco Silva da Cruz, disse que os adeptos são proibidos de participar de campanha eleitoral. (ER)

